



Relatório da Pesquisa

A experiência de estágio no exterior:
Avaliação do Programa Institucional de
Internacionalização Capes PrInt-Fiocruz
por egressos do doutorado sanduíche

Rio de Janeiro, janeiro de 2025



PrInt



FIOCRUZ



FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PRESIDENTE

Mario Santos Moreira

VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Cristiani Vieira Machado

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO

Eduarda Ângela Pessoa Cesse

Isabella Fernandes Delgado

Mariana Conceição de Souza

Adriana Coser Gutierrez

Etinete Nascimento Gonçalves

Vinicius Cotta de Almeida

EQUIPE DE PRODUÇÃO DO RELATÓRIO

COORDENAÇÃO:

Maria Cristina Rodrigues Guilam

Isabella Fernandes Delgado

GRUPO TÉCNICO (em ordem alfabética)

Daniele Alves Lobato

Ingrid Alves Pippi

Ionara Ferreira da Silva Garcia

Maria Goretti Sartori Tavares

AUTORAS DO RELATÓRIO

Ionara Ferreira da Silva Garcia

Ingrid Alves Pippi

Isabella Fernandes Delgado

Maria Cristina Rodrigues Guilam

REVISÃO DE TEXTO

Isabela Schincariol Domingues

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Tatiana Lassance Proença

Catálogo na fonte

Fundação Oswaldo Cruz

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Biblioteca de Saúde Pública

F981r Fundação Oswaldo Cruz. Vice Presidência de Educação,
Informação e Comunicação
Relatório da Pesquisa. A experiência de estágio no exterior:
avaliação do Programa Institucional de Internacionalização Capes PrInt
Fiocruz por egressos do doutorado sanduíche./ coordenação Maria
Cristina Rodrigues Guilam, Isabella Fernandes Delgado.? Rio de
Janeiro: Fiocruz, 2024.
23 p. : il. color.
ISBN:
Inclui Bibliografias

1. Estudantes. 2. Produção Científica. 3. Programas de Pós-
Graduação em Saúde 4. Estudo de Avaliação. 5. Cooperação
Internacional. 6. Relatório de Pesquisa I. Guilam, Maria Cristina
Rodrigues (coord.). II. Delgado, Isabella Fernandes (coord.). Título.

CDD - 23.ed. – 378.155

Sumário

Sumário Executivo

O acompanhamento de estudantes durante seu percurso formativo na instituição é uma diretriz fundamental da [Política de Apoio ao Estudante da Fiocruz](#), tendo em vista o compromisso com a criação e a manutenção de condições adequadas para o acesso, a permanência e a conclusão dos diversos cursos oferecidos pelas unidades e escritórios da Fiocruz.

Desde 2021, a Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC/Fiocruz) vem conduzindo pesquisas de egressos, tendo por horizonte a criação de um sistema de acompanhamento permanente desses estudantes. A pesquisa em pauta busca contribuir para a gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, com foco no doutorado sanduíche.

Este relatório apresenta o resultado da pesquisa “**A experiência de estágio no exterior: Avaliação do Programa Institucional de Internacionalização Capes PrInt-Fiocruz por egressos do doutorado sanduíche**”, cujo objetivo foi analisar aspectos da vivência desses estudantes em instituições estrangeiras nos seguintes eixos temáticos: experiência no território internacional; produção científica e crescimento profissional; e avaliação do programa de internacionalização.

No período de setembro de 2019 a outubro de 2024, 104 doutorandos foram contemplados com bolsas sanduíche pelo Programa, e convidados a participar da pesquisa, que consistiu na resposta a um questionário com perguntas abertas e fechadas nos temas já descritos acima. Do universo de convidados, 86 aderiram, totalizando 83% de respondentes. É importante destacar que o ano de 2020 foi marcado pela fase aguda da pandemia de Covid-19, o que possivelmente impactou de forma negativa a experiência internacional de alguns estudantes.

A pesquisa possibilitou a análise descritiva do perfil dos bolsistas que, em sua maioria, são mulheres brancas na faixa etária de 30 a 39 anos. Foram identificados 18 países de destino e os Estados Unidos foi o país mais procurado pelos estudantes, seguido por Portugal e Reino Unido.

Os bolsistas avaliaram os seguintes itens: adaptação ao país; estrutura disponibilizada pela instituição receptora; relação com a instituição receptora; vivência de situações de assédio; suporte financeiro recebido; duração do estágio; avaliação geral da experiência; avaliação da relação com a equipe técnica da Capes; avaliação da relação com a equipe técnica da Fiocruz.

De um ponto de vista geral, pode-se dizer que o programa foi muito bem avaliado pelos egressos. As principais críticas dizem respeito ao valor da bolsa e de outros apoios financeiros. A grande maioria destacou a contribuição do programa para a internacionalização da pós-graduação brasileira, o estabelecimento de redes e o crescimento profissional.

Em relação ao aproveitamento do treinamento no exterior nas atividades diárias atuais, 90% respondeu que está aproveitando o conhecimento adquirido para a prática profissional, e 92% declarou que a experiência vivida contribuiu para a qualidade de trabalho nas atividades no Brasil.

O relatório da pesquisa está disponível, na íntegra, no *link* <https://print.campusvirtual.fiocruz.br/pt-br/pesquisa>

Introdução

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é uma instituição pública centenária que tem foco na promoção da saúde, ciência e tecnologia para o país. Ela é a principal instituição não universitária brasileira, tendo suas práticas acadêmicas ancoradas no tripé ensino-pesquisa-extensão em sentido amplo, articuladas com o desenvolvimento científico e a inovação tecnológica, bem como com a formação, a qualificação e o aperfeiçoamento de pessoal para o setor saúde, especialmente para o Sistema Único de Saúde (SUS). Vinculada ao Ministério da Saúde, constitui-se na mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina. Com relevância nacional e internacional, sua atuação no campo da saúde pública abrange a formação de recursos humanos, pesquisa básica e aplicada, produção de medicamentos, vacinas e kits para diagnósticos, entre outros insumos. Fazem parte da instituição, ambulatorios e hospitais de referência em doenças infecciosas e da saúde da criança e da mulher.

Em 2018, a Fiocruz foi contemplada com o edital “Programa Institucional de Internacionalização – PrInt”, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O programa, sob responsabilidade da Coordenação-Geral de Educação da Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (CGE/VPEIC), estimulou planos estratégicos de internacionalização da Fiocruz, visando formar redes de pesquisas internacionais, fortalecer cooperações, promover a mobilidade de professores e estudantes, além de aprimorar a qualidade da produção acadêmica da pós-graduação (FIOCRUZ, 2024).

O Programa Capes/PrInt-Fiocruz possibilitou a doutorandos matriculados em 16 programas de pós-graduação (PPG) da Fiocruz a candidatura a bolsas de estudos para realização de estágio em Instituição de Ensino Superior (IES) estrangeira¹. Cumpre destacar que, no Brasil, o estágio sanduiche é uma atividade complementar e muitas vezes essencial no projeto de forma-

¹ A Fiocruz oferece atualmente 48 programas de pós-graduação *stricto sensu*. No entanto, à época do edital, apenas os PPG notas 5, 6 e 7 na avaliação da Capes puderam ser incluídos na iniciativa.

ção de doutores. Via de regra, a vigência da bolsa é de 4 a 12 meses, e as bolsas são aplicáveis a doutorandos que tenham no mínimo 12 meses de matrícula, contados até a sua saída para o exterior (FIOCRUZ, 2024^b).

As iniciativas de cooperação internacional relacionadas à educação são de responsabilidade da Coordenação de Educação Internacional da CGE/VPEIC, que oferece assessoria e suporte à VPEIC e trabalha de forma integrada com o Centro de Relações Internacionais (Cris/Fiocruz) e os núcleos de cooperação internacional das unidades técnico-científicas da Fundação, possibilitando o estabelecimento de parcerias e cooperações com instituições estrangeiras. As ações de cooperação no campo educacional estão estruturadas em dois pilares, que refletem as prioridades da [Política de Internacionalização da Educação da Fiocruz](#): cooperação Norte-Sul e cooperação Sul-Sul. Além disso, são desenvolvidas iniciativas de cooperação triangular, que podem envolver instituições acadêmicas do Norte e do Sul Global, com apoio de outras organizações internacionais. A cooperação Sul-Sul em educação envolve numerosas parcerias estruturantes com instituições de ensino e pesquisa do Sul Global, principalmente com países da América Latina e países da África de língua portuguesa. Nos últimos anos, a iniciativa mais abrangente coordenada pela VPEIC com ênfase na cooperação Norte-Sul foi o Programa Capes/PrInt-Fiocruz (FIOCRUZ, 2024^c).

Nesse contexto, a CGE/VPEIC, considera que o acompanhamento do egresso é uma oportunidade para avaliação e fortalecimento do sistema de pós-graduação da Fiocruz, seguindo as diretrizes do [Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz \(PDIE\)](#) (FIOCRUZ, 2024^c).

O objetivo da pesquisa foi dar voz aos estudantes que realizaram estágio de doutorado sanduíche por meio do Programa Capes/PrInt-Fiocruz, demonstrando o compromisso institucional com a Política de Apoio ao Estudante, com a formação no campo da saúde pública e contribuindo para o fortalecimento de uma política consistente de internacionalização da educação na pós-graduação.

Metodologia

População estudada

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa realizada com egressos do doutorado sanduíche apoiados pelo Programa Capes/PrInt-Fiocruz. O estudo envolveu o universo dos estudantes que estiveram no exterior no período entre setembro de 2019 e outubro de 2024, lembrando que o ano de 2020 foi marcado pela fase aguda da pandemia de Covid-19, o que possivelmente impactou de forma negativa a experiência internacional de alguns estudantes.

Instrumento

A pesquisa buscou avaliar a experiência do pós-graduando no âmbito do estágio sanduíche, visando conhecer os fatores que interferem no aproveitamento do período em que ele passa no exterior. Foi elaborado um questionário para levantamento dos dados, disponível no Repositório Institucional da Fiocruz (Arca), no link <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/62944> (GUILAM, M.C.R.; DELGADO, I.F., 2023). O instrumento é composto por perguntas fechadas e abertas, divididas em quatro blocos:

- (i) Perfil dos estudantes;
- ii) Experiência no território internacional;
- iii) Produção científica e crescimento profissional;
- iv) Avaliação do Programa de Internacionalização.

Coleta de dados

Foi criado um endereço eletrônico (egressos.sanduiche@fiocruz.br) para o envio do instrumento de coleta de dados aos bolsistas do Programa Capes/PrInt-Fiocruz, acompanhado de uma peça de divulgação.

Inicialmente, o questionário foi enviado no período de julho a setembro de 2023 para um grupo de 64 estudantes que já tinham concluído o estágio. Nessa fase, 46 estudantes responderam ao questionário. De setembro a novembro de 2024, o formulário foi enviado para um segundo grupo, composto de 40 estudantes (18 que não haviam respondido anteriormente e mais 22 que estavam finalizando as atividades no exterior em 2024). Desse grupo, todos responderam à pesquisa.

Ao todo, participaram do estudo 86 egressos (83% do total de 104 bolsistas Capes/PrInt-Fiocruz).

Os questionários respondidos foram transformados em tabelas Excel e os dados foram consolidados. Os principais resultados são apresentados neste relatório.

Cuidados éticos – confidencialidade

O presente estudo não se caracteriza como uma pesquisa acadêmica, mas um levantamento gerencial, não necessitando, portanto, ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Todavia, todos os cuidados éticos no que se refere à confidencialidade e à autonomia de participação foram garantidos. Os dados que pudessem gerar a identificação dos egressos (nome e CPF) foram retirados dos bancos disponibilizados a gestores da educação da Fiocruz.

EGRESSO DO "SANDUICHE" RESPONDA AO QUESTIONÁRIO

Programa Institucional
de Internacionalização
Capes/PrInt-Fiocruz,
que fornece bolsa de
estudos "sanduiche"
aos seus participantes.



Resultados

Principais Resultados

Os resultados da pesquisa serão apresentados a seguir, seguindo a estrutura do questionário, dividido em blocos:

- I-** Perfil dos estudantes;
- II-** Experiência no território internacional;
- III-** Produção científica e crescimento profissional;
- IV-** Avaliação do programa de internacionalização.

I- Perfil dos estudantes

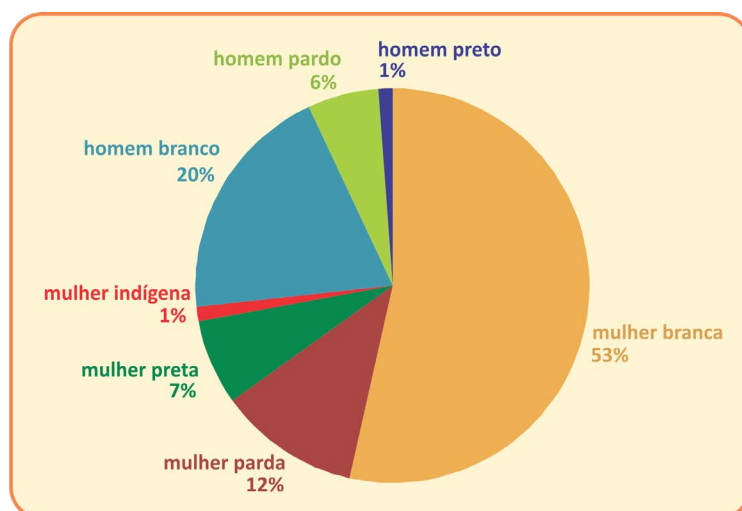
Dos 86 estudantes que responderam ao questionário, 63 são do sexo feminino (73%). A maioria encontra-se na faixa etária de 30 a 39 anos, tanto do sexo masculino como do feminino (65%). Apenas um estudante declarou deficiência (transtorno do espectro autista).

Quadro 1: **Distribuição dos estudantes por faixa etária e sexo**

Sexo	Faixa etária				Total
	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	
Feminino	20	38	5	0	63
Masculino	4	18	0	1	23
Total	24	56	5	1	86

O Gráfico 1 ilustra o perfil dos estudantes quanto à raça/cor por gênero e demonstra a presença majoritária de mulheres brancas na população estudada (53%).

Gráfico 1: **Perfil de estudantes do Capes/Print-Fiocruz quanto à raça/cor por gênero**



Ainda que a Instituição esteja fortemente comprometida com as ações afirmativas, os resultados da pesquisa demonstram que as políticas de inclusão na pós-graduação ainda precisam ser estimuladas para que se atinja maior diversidade.

II- Experiência no território internacional

Apesar do período do estudo ter sido atravessado pela pandemia por Covid-19, apenas 17 estudantes estavam fora do Brasil em período mais agudo, quando a maioria dos países declarou *lockdown*, e desses, 10 retornaram ao país quando foi permitido.

Quanto à experiência no exterior durante o lockdown (campo de preenchimento não obrigatório), 9 estudantes comentaram a situação, relatando momentos de incertezas e ansiedade frente à situação inesperada de pandemia e no enfrentamento de uma doença até então desconhecida. Em um único caso, a situação implicou em mudança no objeto de estudo.

É importante destacar o papel desempenhado pelas equipes técnicas da Fiocruz e da Capes, que mantiveram a interlocução com os bolsistas durante todo o período de pandemia, possibilitando o retorno seguro daqueles que solicitaram e garantindo a melhor condição possível para o cumprimento do estágio.

Os estudantes fizeram seus estágios em 18 países, distribuídos em 3 continentes/regiões (quadro 2). Os Estados Unidos foi o destino mais procurado, seguido por Portugal e Reino Unido. Outros países e respectivos números de estudantes podem ser visualizados abaixo:

Quadro 2: **Distribuição de estudantes por região e países**

Região	Nº alunos	Países	Número de estudantes
Europa	49	Bélgica	1
		Dinamarca	1
		Irlanda do Norte	1
		Suíça	1
		País de Gales	1
		Suécia	2
		Espanha	3
		Itália	4
		Países Baixos	4
		França	7
		Portugal	14
		Reino Unido	10
América	32	Estados Unidos	25
		Canadá	6
		Uruguai	1
Ásia/ Oceania	5	Austrália	3
		Japão	1
		Nova Zelândia	1
Total = 86			

Quanto à adaptação no país de destino, a avaliação dos respondentes foi muito positiva, variando de “boa” a “excelente” na grande maioria dos casos. A maior parte dos egressos informou não ter vivido dificuldade nem adversidade quanto à cultura (96%) e idioma (95%) locais, apresentando facilidade na adaptação (quadro 3).

Quadro 3: **Avaliação dos estudantes quanto à adaptação no exterior**

	Excelente		Boa		Regular	
Cultura	57	66%	26	30%	3	4%
Idioma	46	53%	36	42%	4	5%

No que diz respeito à estrutura disponibilizada aos estudantes do Programa de Internacionalização da Fiocruz, a avaliação dos respondentes foi igualmente positiva, variando de “boa” a “excelente” na maioria dos casos. O Quadro 4 sistematiza a avaliação das diversas estruturas:

Quadro 4: **Infraestrutura disponibilizada para os estudantes do PrInt e respectiva avaliação**

Infraestrutura	Usaram a estrutura		Excelente		Bom/Boa		Regular		Ruim	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ambiente de trabalho	86	100%	61	71%	21	24%	4	5%	0	
Acesso à internet	85	99%	66	78%	16	19%	3	3%	0	
Biblioteca	67	78%	53	79%	14	21%	0		0	
Alojamento	36	42%	22	62%	8	22%	3	8%	3	8%
Espaço para estudo	81	94%	59	73%	19	22%	2	4%	1	1%
Equipamentos	78	91%	60	77%	17	22%	1	1%	0	
Laboratório	62	72%	48	77%	13	21%	1	2%	0	
Insumos laboratoriais	59	69%	49	83%	8	13%	1	2%	1	2%

OBS: Os percentuais foram calculados com base no total de indivíduos que utilizaram a infraestrutura.

Como pode ser visto no quadro 4, uma minoria de instituições recebeu avaliação “ruim” nos quesitos alojamento e disponibilidade de insumos laboratoriais. Conforme exigência da Capes, todos os estudantes estiveram vinculados a um supervisor de estágio e a maioria avaliou positivamente a relação institucional e a relação com o supervisor (Quadro 5). Alguns estudantes não participaram de grupos de trabalho ou não tiveram vínculo com a chefia de departamento. Uma minoria avaliou como “ruim” a relação com alguma das instâncias institucionais.

Quadro 5: **Avaliação dos estudantes quanto à relação institucional**

Instituição/ Equipe	Interagiram com a instância:		Excelente		Bom/ Boa		Regular		Ruim	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Instituição	86	100%	59	69%	20	23%	5	6%	2	2%
Supervisor de estágio	86	100%	69	80%	13	15%	3	3%	1	2%
Grupo de trabalho	82	95%	59	73%	20	24%	2	2%	1	1%
Chefe de departamento	68	80%	50	74%	15	22%	3	4%	0	

O questionário contemplou perguntas sobre vivência de situações de assédio moral. A Lei nº 14.612/2023 define assédio moral como “conduta praticada em ambiente institucional por meio da repetição de gestos, palavras faladas ou escritas ou comportamentos que exponham qualquer profissional a situações humilhantes e constrangedoras, capazes de lhes causar ofensa à personalidade, à dignidade e à integridade psíquica ou física, visando excluí-los de suas funções ou desestabilizá-los emocionalmente” (BRASIL, 2023).

Apesar de um percentual pequeno ter referido situações de assédio (5% dos estudantes), esse é um indicador importante que reflete o grau de preparo da instituição estrangeira para receber alunos de outros países e culturas. Ressalta-se a necessidade de averiguação por parte da coordenação do programa quanto aos episódios para oferecer um feedback às instituições receptoras.

No quadro 6, encontram-se os relatos de situações de assédio, na íntegra:

Quadro 6: **Relatos de situações de assédio**

“A inquilina da casa em que eu morava era preconceituosa em relação à minha cor e cabelo.”

“Equipe do grupo estrangeiro inicialmente me recebeu mal, como se eu estivesse invadindo o espaço de trabalho deles. Talvez por conta da falta de preparo do grupo e instituição para receber um pesquisador estudante estrangeiro.”

“Sim. Teve uma ocasião que ela disse que não achava ética a minha pesquisa e que ela nunca faria uma pesquisa desse tipo por não achar algo ético. E, em vários momentos, ela desconsiderou a minha própria nacionalidade: ela achava que o Brasil falava espanhol e disse que eu poderia ajudar uma colega mexicana porque nós éramos do mesmo subcontinente. Ela também questionou a qualidade do trabalho do meu orientador brasileiro, perguntando se ele teria expertise para poder me orientar no meu próprio projeto.”

“Em três semanas de vivência no laboratório, o supervisor sentou comigo e um doutorando do laboratório e pediu para eu ser mais independente, o tom não foi legal.

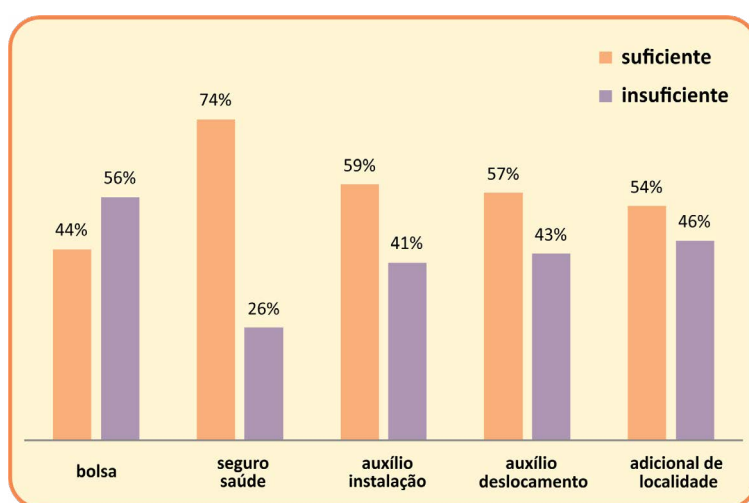
Dois meses depois, ele começou a tocar no assunto do artigo que estávamos fazendo, experimentos desde quando entramos, dizendo que não sabia se colocaria nosso nome (meu e de outro doutorando italiano [que estava] fazendo visiting como eu) como uma pressão para trabalharmos e ainda fez um comentário que a gente estava visitando a cidade, curtindo a vida, fazendo pausas para café, algo totalmente abusivo e desconfortável para os visitantes, mas que ele queria que a gente trabalhasse mesmo assim. Enfim, ele disse que não colocaria nosso nome no artigo, o que foi muito ruim pois estávamos trabalhando e fazendo experimentos para tal.

Não entramos em contato com algum setor para relatar o assédio moral, pois estávamos no meio do período e ele nos prometeu estar no artigo seguinte, que por fim trabalhamos até o último dia em laboratório.”

Quanto aos recursos financeiros

A maior parte dos estudantes queixou-se da insuficiência do valor da bolsa. Outros recursos como seguro saúde, auxílio instalação e auxílio deslocamento foram avaliados de forma mais positiva. Quanto ao adicional de localidade, apenas 52 estudantes foram contemplados com o recurso. Desses, 54% avaliaram o valor como suficiente. Esses dados podem ser observados no gráfico 2

Gráfico 2: **Avaliação dos estudantes quanto ao suporte financeiro do Capes/PrInt-Fiocruz**



Alguns estudantes deixaram registrado que o custo de vida é elevado na Europa, Austrália e nos Estados Unidos, e o valor da bolsa encontra-se defasado, além dos outros recursos também desatualizados. Houve relato de tentativa de atividades remuneradas para completar a renda, além de uso de reserva própria ou de suporte familiar.

Quanto à duração do estágio no exterior

Indagados quanto ao tempo estipulado para execução do plano de atividades, a maior parte (79%) respondeu que o prazo foi suficiente. Aqueles que avaliaram como insuficiente alegaram problemas quanto à burocracia para envio de amostras ao Brasil, além de estágio reduzido devido à pandemia.

Avaliação geral da vivência no exterior

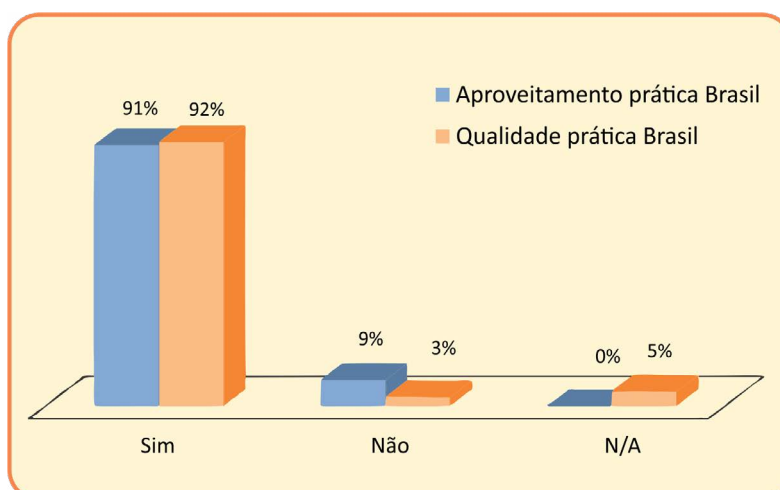
A maioria dos estudantes avaliou a experiência como “excelente” e “boa”. Apenas 4 egressos responderam como “regular” e “ruim”. O egresso que avaliou a experiência como “ruim” apontou que o estágio foi prejudicado “devido à pandemia e falta de apoio do programa”.

Quadro 7: **Avaliação dos estudantes quanto à experiência no exterior**

Experiência no Exterior	Excelente		Boa		Regular		Ruim		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	62	72%	20	23%	3	3%	1	2%	86	100%

A pesquisa solicitou avaliação sobre o aproveitamento do treinamento no exterior nas atividades profissionais no Brasil. A maioria (91%) respondeu que está aproveitando o conhecimento adquirido para a prática profissional e 92% declararam que a experiência vivida contribui para a qualidade do trabalho, conforme pode-se visualizar no gráfico 3.

Gráfico 3: **Contribuição do estágio no exterior para prática profissional no Brasil segundo os estudantes**

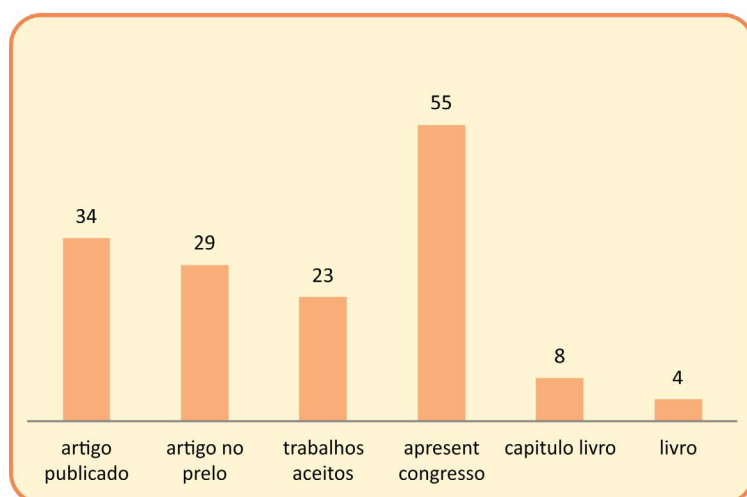


III- Produção científica e crescimento profissional

A produção científica derivada das atividades realizadas no exterior foi bastante significativa, como mostra o gráfico 4. Observa-se que, durante a pesquisa, 49% dos respondentes já haviam defendido a tese de doutorado.

A produção técnica, ainda que em menor proporção, também apareceu nas respostas – 6 estudantes informaram outras produções, como a elaboração de Procedimento Operacional Padrão (POP).

Gráfico 4: **Produção científica dos estudantes**



Conforme determinação da Capes, todas as produções advindas de atividades de pós-graduação devem declarar o apoio da agência de fomento. A partir do quadro 8, é possível observar que a maioria dos estudantes declarou o financiamento nas produções.

Quadro 8: **Informação quanto ao financiamento na produção científica**

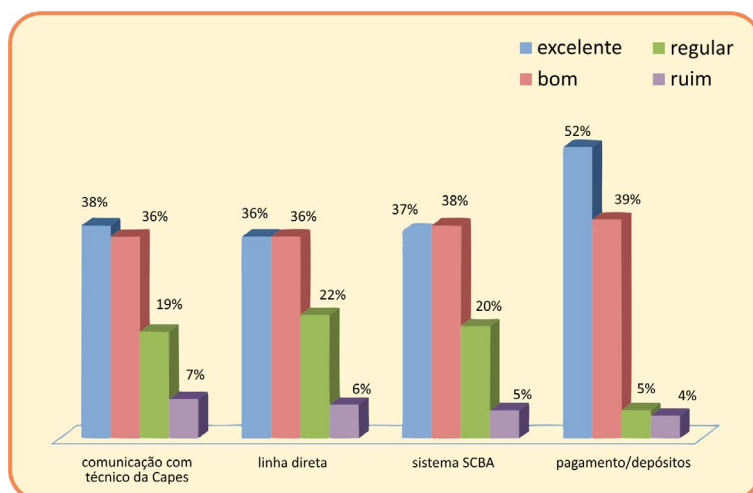
Declaração de Financiamento	Artigo publicado	Artigo em prelo	Capítulo de livro	Livros	Trabalhos aceitos	Congressos Eventos
Sim, declarou em todos	27	25	5	4	16	43
Declarou em alguns	4	1	1	3	2	4
Não declarou	1	1	1	0	1	1
Não respondeu	3	3	1	1	4	7

Quanto à apresentação de palestras ou atividades similares em parceria com a instituição no exterior, apenas 27 estudantes relataram ter apresentado palestras, aulas ou entrevistas. Trinta e cinco estudantes informaram que participaram de eventos para apresentação e divulgação dos resultados da pesquisa em palestras, seminários, congressos, mesas-redondas ou outros eventos científicos quando retornaram ao Brasil. Doze estudantes responderam que estavam em fase de preparação de trabalhos para apresentação ao retornarem ao Brasil.

IV- Avaliação do Programa de Internacionalização Capes/Fiocruz

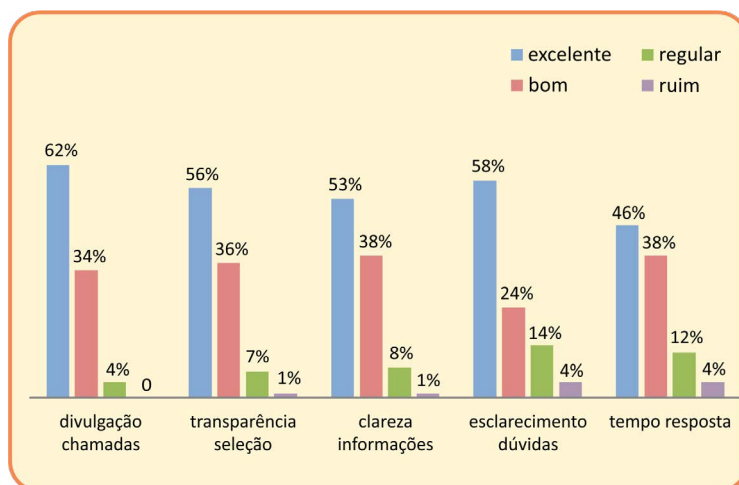
Quanto ao relacionamento dos estudantes com a equipe técnica da Capes durante a estadia no exterior, a maioria avaliou como “excelente” e “bom” o conjunto de quesitos (“contato com o técnico”, “linha direta”, “sistema SCBA” e “pagamentos/depósitos”. No entanto, um percentual considerável avaliou como “regular” alguns dos quesitos, como vemos no gráfico 5.

Gráfico 5: **Relacionamento dos estudantes com instâncias da Capes**



Quanto ao processo seletivo, o Programa também recebeu avaliação positiva (“excelente” e “boa”) por parte da maioria dos estudantes, desde a divulgação de chamadas, transparência e clareza das informações da seleção até o esclarecimento de dúvidas e tempo de respostas às solicitações. (Gráfico 6)

Gráfico 6: **Avaliação dos estudantes quanto ao processo seletivo do PrInt**



Os estudantes que avaliaram como “ruim” os itens dessa pergunta registraram as seguintes observações: “falta de precisão nas informações”; “desassistência para quem voltou do período da pandemia com projetos interrompidos” e “falta de esclarecimento quanto à prestação de contas”.

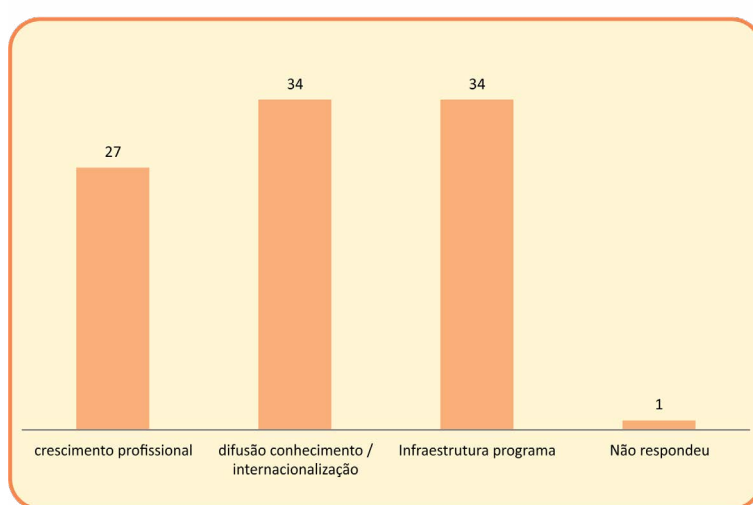
Ressalta-se que os itens “divulgação de chamadas”, “transparência da seleção” e “clareza das informações” referem-se às etapas coordenadas pela Fio-cruz e “esclarecimento de dúvidas” e “tempo de resposta” a ações da Capes.

Foi solicitado aos estudantes que declarassem os pontos positivos do PrInt. Como resposta à questão que foi aberta, realizamos análise de conteúdo e aglutinamos as respostas em três categorias, a saber:

- Crescimento profissional: ampliação do conhecimento e desenvolvimento de novas habilidades;
- Difusão do conhecimento: formação de parcerias e internacionalização do conhecimento;
- Estrutura do programa: suporte e apoio.

Alguns estudantes apontaram 2 ou 3 categorias como pontos positivos. No gráfico 7, podemos observar que os estudantes destacaram a importância do compartilhamento da experiência vivida na difusão do conhecimento e no fortalecimento da internacionalização, assim como exaltaram a estrutura do Programa Capes/PrInt-Fiocruz. Também ressaltaram a experiência vivida como uma importante oportunidade para aprimoramento de competências e desenvolvimento de novas habilidades (crescimento profissional).

Gráfico 7: **Pontos positivos do Programa de Internacionalização da Fiocruz segundo respondentes**

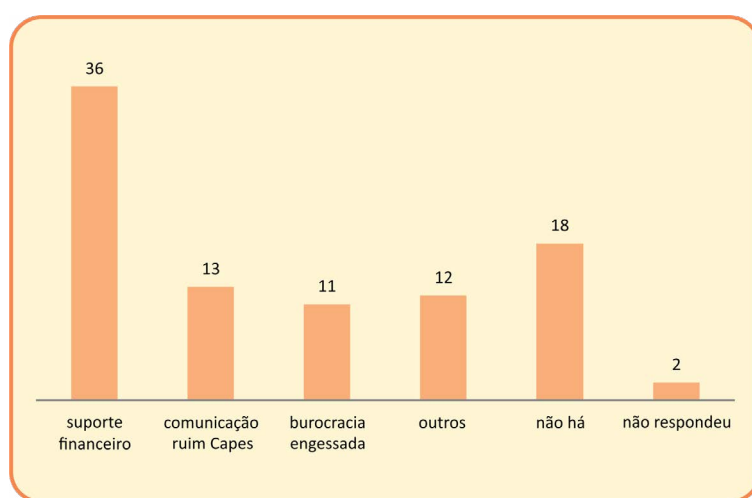


Em relação aos pontos negativos, também em pergunta aberta, a análise de conteúdo revelou as seguintes categorias:

- Suporte financeiro (bolsa e recursos insuficientes);
- Comunicação com o técnico da Capes;
- Burocracia (demora para emissão e entrega de documentos, prazos apertados, e requisição repetida de documentos);
- Outros (falta de instituições parceiras, número reduzido de vagas, exigência de proficiência em inglês, esclarecimento quanto ao vínculo institucional, relacionamento ruim com instituição estrangeira e orientador, impossibilidade de acúmulo bolsas, impossibilidade de ampliação do prazo para execução do estágio);
- Não há pontos negativos.

Apenas 2 entrevistados não responderam à questão. Podemos visualizar no gráfico 8 que as principais reclamações dizem respeito a recursos insuficientes da bolsa e outros recursos financeiros para custeio no exterior. Tais reclamações advêm de 36 estudantes que fizeram estágios nos seguintes países: Estados Unidos (16 estudantes), Portugal (7), Austrália (2), Canadá (2), Espanha (2), Reino Unido (2), Suécia (2), País de Gales (1), Dinamarca (1) e Japão (1).

Gráfico 8: **Pontos negativos do Programa de Internacionalização segundo os entrevistados**



Ressalta-se que um número importante de estudantes (18) considerou que não há pontos negativos no Programa.

Os estudantes foram convidados a fazerem outras considerações sobre o Programa de Internacionalização, caso desejassem. Vinte e dois estudantes registraram apontamentos. Treze estudantes comentaram sobre a necessidade de ajuste financeiro da bolsa e outros recursos e dois deles fizeram elogios ao Programa de Internacionalização. Seis estudantes fizeram as seguintes sugestões: “melhoria de comunicação com técnico da Capes” (2), “divulgação de instituições que já receberam estudantes estrangeiros”, “conciliação da agenda de viagem com o calendário da instituição estrangeira” e “maior esclarecimento do programa aos estudantes” (2).

Considerações Finais

A pesquisa levantou diversos aspectos da vivência internacional por parte dos estudantes de doutorado sanduíche do Programa de Internacionalização Capes/PrInt-Fiocruz. Compreender os sucessos e pontos negativos da iniciativa é fundamental para o aperfeiçoamento do processo de internacionalização da educação, que deve se dar de forma continuada. Por isso é fundamental acolher e analisar a avaliação dos estudantes envolvidos. O fortalecimento das relações institucionais também é de vital importância para o sucesso do Programa, assim como o estímulo e a promoção de maior interação entre docentes e discentes nas diversas modalidades de bolsas – doutorado, pós-doutorado e bolsistas de outras modalidades contempladas pelo Programa de Internacionalização.

De um ponto de vista geral, pode-se dizer que diversos aspectos do Programa foram muito bem avaliados pelos egressos. Apesar de um percentual considerável de estudantes avaliarem como insuficiente o valor da bolsa e outros recursos financeiros, a maioria ressaltou a importância do Programa para a ampliação e a difusão do conhecimento, a internacionalização da pós-graduação, a troca de experiências e o desenvolvimento de novas habilidades.

A CGE/VPEIC considera a experiência adquirida com o PrInt bastante consistente e fundamental para aperfeiçoar a Política de Internacionalização da Educação da Fiocruz, de acordo com as diretrizes do PDIE. Destaque deve ser dado à constituição de uma excelente equipe técnica na área da educação internacional, que poderá dar sustentabilidade a futuros programas.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Lei nº 14.612, de 03 de julho de 2023. Altera a Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, para incluir o assédio moral, o assédio sexual e a discriminação entre as infrações, ético-disciplinares no âmbito da Ordem dos Advogados do Brasil. Diário Oficial da União 04 jul 2023; 125(1): 2. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/37349748/publicacao/37352010>. Acesso em: 15 jan 2024.

FIOCRUZ. Pesquisa e Ensino [homepage na internet, 2024]. PrInt Fiocruz [acesso em 03 jan. 2024]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/print-fiocruz>

FIOCRUZ. Programa Capes/ PrInt-Fiocruz [homepage na internet, 2024 b]. Programa Institucional de Internacionalização Capes/PrInt-Fiocruz [acesso em 03 jan. 2024]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/vpeic-educacao>.

FIOCRUZ. Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação. Educação Internacional. [homepage na internet, 2024 c]. Educação Internacional [acesso em 03 jan. 2024]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/educacao-internacional>.

FIOCRUZ. Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz: PDIE-Fiocruz 2021-2025. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, 2020. [homepage na internet, 2024 d]. PDIE 2021-2025. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/plano-de-desenvolvimento-institucional-da-educacao-da-fiocruz-pdie-2021-2025>. Acesso em: 02/12/2024.

GUILAM, MCR, DELGADO, IF. - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Presidência. Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação. Autoavaliação da sua vivência internacional no âmbito do Programa Capes PrInt-Fiocruz. Rio de Janeiro, 2023. 12 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/62944>.



Print



FIOCRUZ

